

Revista Cristã \_\_\_\_\_  
**Última Chamada**

---



**o Apocalipse  
já se Cumpriu!**

**E agora? Para que  
serve esse livro?**

**César Francisco Raymundo**

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

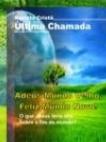
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

**o Apocalipse  
já se Cumpriu!  
E agora? Para que  
Serve esse livro?**

---

César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã\_\_\_\_\_

**Última Chamada**

- Edição de Junho de 2018 -

---

**o Apocalipse já se Cumpriu!  
E agora? Para que Serve esse livro?**

**Autor:** César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada  
- Edição de Junho de 2018 –

**Capa:** César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Junho de 2018  
Londrina, Paraná,

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>06</b>
<b>Introdução ao livro de Apocalipse</b>	<b>07</b>
<b>1. A prova de que o Apocalipse se cumpriu no passado</b>	<b>09</b>
A relevância do público alvo de João	10
Sete igrejas aflitas	11
As sete igrejas receberam instruções para seus dias (no século I d.C.)	12
A expectativa temporal de Apocalipse	12
<b>2. E agora? Para que serve o livro do Apocalipse?</b>	<b>17</b>
Exemplos de profecias cumpridas no passado!	18
A questão do duplo cumprimento	23
Estaria a igreja sem uma direção profética nesses últimos dois mil anos?	27
<b>3. Os juízos de Deus entre as nações</b>	<b>31</b>
E o texto que diz que o mundo acabará em fogo?	37
<b>4. A besta de Apocalipse 13 e a sua marca</b>	<b>41</b>
<b>5. A Grande Meretriz Babilônia (símbolo da falsa religião)</b>	<b>48</b>
<b>6. O Reino Milenar de Cristo e o Novo Céu e a Nova Terra em andamento, agora!</b>	<b>52</b>
<b>Conclusão</b>	<b>58</b>
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>	<b>59</b>
<b>Patrocine esta obra</b>	<b>62</b>

---

## Sobre o autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

---

# Introdução ao livro de Apocalipse

---

O fato de alguém dizer que o livro de Apocalipse foi cumprido no passado, nos tempos da igreja primitiva, realmente soa estranho e causa muita admiração, pois vivemos em uma cultura em que fomos condicionados para acreditar que o livro de Apocalipse seria um tratado sobre o fim do mundo e da humanidade. A maioria esmagadora das denominações cristãs, a mídia secular e as pessoas em geral, acreditam que no livro de Apocalipse temos profecias acerca do fim da nossa civilização por meio de um terrível caos da natureza e de guerras nucleares.

A grande questão é que nem sempre os cristãos acreditaram desse modo. Pode soar muito estranho para muitos e até mesmo causar grande admiração, mas o fato é que enquanto muitos acham que a ideia do livro de Apocalipse ser um tratado sobre o fim do mundo seja algo ortodoxo e unânime entre os cristãos, a história desmente tais ideias. O grande problema é que nós, principalmente os brasileiros, fomos desde o princípio influenciados por uma escatologia pessimista e não tivemos acesso ao estudo do Preterismo. Se caso o leitor ainda não conhece, o termo “preterismo” é baseado na palavra latina “preter”, que significa “passado”. O chamado “preterista parcial” é o termo aplicado para aqueles que acreditam que a grande maioria dos eventos proféticos da Bíblia foram cumpridos no passado - no primeiro século para ser exato. Os preteristas parciais creem que a maioria dos capítulos de Apocalipse já se cumpriram, restando apenas a conclusão do

domínio do Reino de Deus sobre às nações, bem como a volta de Jesus corporalmente para ressuscitar os mortos, arrebatando os vivos e estabelecer o Juízo Final.

A escola preterista de interpretação da profecia bíblica é antiga e acompanha a Igreja desde o primeiro século da era cristã. Quando resolvi escrever este e-book, tive em mente os preteristas como público alvo, a fim de esclarecê-los sobre a importância do Apocalipse também para os nossos dias, e é claro, importância esta não no sentido de cumprimento profético, mas no sentido da aplicação de que podemos extrair muito de seus ensinamentos para vivermos em qualquer época. Caso o leitor ainda não conheça a escola preterista da profecia bíblica, convido que no final deste e-book veja o tópico “*Obras Importantes para Pesquisa*”.

# 1

## A prova de que o Apocalipse se cumpriu no passado

---

Antes de provar que o Apocalipse se cumpriu no passado, para o leitor que ainda não é um preterista, devo expor o que significa ou como o livro de Apocalipse se cumpriu no passado. Não entrarei em detalhes profundos sobre este tema, mas, novamente, convido ao leitor que procure no final deste e-book pelas obras descritas no tópico “*Obras Importantes para Pesquisa*”.

Quando o apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse, foi lhe dado pelo próprio Jesus a revelação do que iria acontecer naqueles dias da igreja primitiva. No Apocalipse temos, em resumo, a vinda de Cristo em juízo contra a nação de Israel. O Apocalipse não sendo um tratado sobre o fim do mundo físico, na verdade, é uma carta de divórcio contra a nação de Israel, a antiga esposa de Jeová. Cerca de dois terços dos 404 versículos do Apocalipse são citações do Antigo Testamento. Portanto, o Apocalipse tem um pano de fundo judaico e, por isto, temos o julgamento de Israel baseado na Lei Mosaica, pelo fato dessa nação ter rejeitado a Cristo, o seu Messias.

Uma das questões fundamentais para um entendimento adequado do livro de Apocalipse é que os dois primeiros capítulos tem por objetivo prover as ferramentas básicas para o manejo desse livro. Logo de início temos a afirmação da expectativa sobre o “tempo” ou “quando” suas profecias se cumprirão. É importante entendermos a situação histórica do público originário de João, pois isto é de importância fundamental para compreender a intenção dele.

## A relevância do público alvo de João

Para entendermos melhor o livro de Apocalipse, convém que primeiro reconheçamos seu público alvo. É um fato que o Apocalipse foi escrito para um grupo particular de pessoas. Temos sete igrejas destinatárias no Apocalipse, para cada qual João escreve uma carta (veja Apocalipse 2-3). De certo modo, João deveria conhecer as circunstâncias históricas peculiares de cada uma das sete igrejas da Ásia menor. Somente quando nos colocamos de fato no lugar do público originário de João, poderemos sentir a plena força de sua mensagem. As sete igrejas da Ásia menor são nomeadas especificamente no Apocalipse:

“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono”.

(Apocalipse 1:4)

“O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

(Apocalipse 1:11)

O Dr. Kenneth Gentry diz que “não apenas conhecemos essas cidades a partir de fontes antigas, mas até sabemos que a ordem de seu aparecimento no Apocalipse segue uma rota postal romana conhecida. Essas são cidades históricas que contêm igrejas históricas do século I”.<sup>1</sup> Nos capítulos 2 e 3, João endereça cartas curtas a cada uma delas. Nelas, descobrimos várias referências históricas, geográficas, políticas, culturais e religiosas que se encaixam com perfeição no que se sabe sobre essas regiões. Esses são cristãos reais do século I. Devemos manter essa informação em mente”.<sup>2</sup>

## Sete igrejas aflitas

Quando João escreveu para as sete igrejas da Ásia menor no século I, essas igrejas estavam passando por grandes sofrimentos, conforme vemos descrito em Apocalipse 1:9:

“Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”.

(Apocalipse 1:9)

Ao longo de todo o livro de Apocalipse, temos a ideia do martírio, a necessidade de suportar e ser perseverante nas “tribulações” (por exemplo Apocalipse 2:9-10; 3:9-10; 6:9-11; 11:7-8,11-13,18; 12:10; 13:10; 14:11-13; 16:5,6; 17:6; 18:20,24; 19:2; 20:4,6). Aqueles primeiros cristãos estavam sofrendo bastante, quando João lhes enviou as cartas.

Temos no capítulo 6 de Apocalipse, bênçãos especiais para aqueles foram mortos por sua fé, sendo isto um consolo para os que ainda estavam vivos naqueles dias:

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

(Apocalipse 6:9-11)

Embora João escreveu isto para às igrejas do século I, as igrejas em circunstâncias terríveis em nossos dias - ou de qualquer outra época - também podem desfrutar do consolo dessas palavras, pois “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13:8).

## As sete igrejas receberam instruções para seus dias (no século I d.C.)

O início do livro de Apocalipse declara com ênfase a intenção de que os membros das sete igrejas entendam sua mensagem. O versículo inicial (de onde se retirou o nome do livro de Apocalipse) diz:

“Revelação [apokalypsis] de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos [...] que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João”.

(Apocalipse 1:1)

Logo de início vemos que o objetivo do Apocalipse não é confundir, mas “revelar”, “mostrar”, “notificar” — e não esconder informações que as sete igrejas precisariam para aqueles dias. Portanto, dois versículos adiante, João instrui as sete igrejas para ouvir e guardar as palavras escritas em Apocalipse:

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas”.

(Apocalipse 1:3a)

Ao “ouvir” e “guardar”, podemos dizer que os membros dessas igrejas obviamente entenderam a mensagem de João. Sendo assim, às sete igrejas de Apocalipse, originárias do século I, em seus sofrimentos, tiveram direcionamentos sobre como deveriam agir naqueles dias.

## A expectativa temporal de Apocalipse

Chegamos agora à questão mais importante para entendermos sobre o tempo do cumprimento do livro de Apocalipse. Começando pelos três primeiros versículos, temos a informação necessária de que os acontecimentos profetizados do Apocalipse ocorreriam logo. Nos escritos de João em Apocalipse temos uma ênfase na preocupação

imediate de que os eventos apocalípticos correriam “em breve”. Os termos “em breve” (no grego, *en tachei*) e “próximo” (no grego, *engys*), são utilizados por João para expressar sua expectativa de cumprimento dos eventos do Apocalipse.

Diferente dos intérpretes modernos, o público original de João conseguiu entender os termos “em breve” e “próximo” como sendo em seu tempo de vida. Caso João não quisesse dizer isso, ele tinha a disposição outros meios por perto para elucidar a questão. A questão temporal tem grande ênfase dentro do livro de Apocalipse. Constantemente João lembra seus leitores sobre isso:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE** devem acontecer...”.

(João 1:1 – o grifo é meu)

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, **POIS O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**”.

(João 1:1 – o grifo é meu)

“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE DEVEM ACONTECER**.”

Eis que **VENHO SEM DEMORA**. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Disse-me ainda: **NÃO SELES** as palavras da profecia deste livro, porque **O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**.

E eis que **VENHO SEM DEMORA**, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, **VENHO SEM DEMORA**. Amém! Vem, Senhor Jesus!”

(Apocalipse 22:6-7, 10, 12, 20 – o grifo é meu)

É muito interessante que o anjo manda João que “*não selas as palavras da profecia*”. Uma ordem semelhante, mas contrária, foi dada a Daniel, quando o anjo lhe disse:

“A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sela porém a visão, pois refere-se ao futuro distante”.

(Daniel 8:26)

Daniel deveria lacrar o livro da profecia porque o cumprimento da mesma não tinha nada a ver com os seus contemporâneos. O livro do profeta Daniel foi escrito por volta do ano 536 a.C. e suas predições demoraram mais ou menos 344-558 anos para começarem a se cumprir. Na revelação, o anjo considerou essa quantia de tempo como “*dias ainda mui distantes*”. E, agora, no caso do apóstolo João, temos o anjo ordenando que ele não selasse o livro de Apocalipse, significando claramente que os seus contemporâneos teriam que ter conhecimento imediato do seu conteúdo. Então o “em breve” ou o “próximo”, claramente refere-se a um espaço curto de tempo.

Para driblar o óbvio, alguns argumentam sobre a questão do problema do “tempo de Deus”, argumentando que “João fala do tempo de Deus, e não do tempo do homem”. Para isto, quase invariavelmente, os contestadores apresentam o texto de 2ª Pedro 3:8, que diz:

“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”.

Sobre este argumento, o Dr. Kenneth Gentry Jr. que é uma das maiores autoridades em escatologia bíblica, escreveu o seguinte:

“Mas há, no mínimo, dois problemas que enfraquecem essa objeção.

Primeiro, Pedro está falando sobre Deus, enquanto João está dando direções aos homens.

Pedro faz uma afirmação teológica a respeito de Deus e da percepção de tempo dele; João apresenta uma diretiva histórica aos homens com respeito às suas tribulações que estão se desdobrando. Não podemos confundir verdades teológicas a respeito de Deus com orientações históricas aos homens.

Segundo, Pedro lida expressamente com a objeção de que certas profecias falharam por ainda não terem ocorrido:

“Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarneadores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

(2ª Pedro 3:3,4)

Pedro lida com a lentidão do juízo divino. João, porém, avisando aos cristãos sofredores (entre os quais ele se inclui, Ap 1.9) sobre o que eles devem esperar. E declara de forma dogmática, repetida e variada, que suas profecias “devem acontecer em breve” porque “o tempo está próximo”.<sup>3</sup>

Se os homens de Deus no Antigo Testamento levassem em conta essa ideia do tempo de Deus que é diferente do tempo do homem, eles jamais poderiam ter certeza das promessas e previsões divinas. O profeta Daniel, por exemplo, não poderia saber se o “futuro distante” da visão que teve seria mesmo distante ou logo (Daniel 8:26). Nem mesmo Abraão poderia ter certeza se de fato a posteridade dele seria “reduzida à escravidão” e “afligida” “por quatrocentos anos” literais ou não (Gênesis 15:12-13).

A verdade é que os intérpretes modernos adulteram a Palavra de Deus ao dizerem que o que é “em breve” poderia ser “distante”. Portanto, tenhamos mais reverência para com a Palavra e deixemos de lado as interpretações que recebemos por tradição em nossas igrejas.

---

Notas:

1. O Apocalipse para leigos — você pode entender a profecia bíblica — pg. 17. Kenneth L. Gentry Jr., Th.D. Editora Monergismo. Versão digital Kindle.
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1, pg. 35.

## 2

# E agora? Para que serve o livro do Apocalipse?

---

A maioria dos crentes não veem com bons olhos a ideia de que boa parte do Apocalipse já foi cumprido no passado. Eles, simplesmente, acham que estão perdendo grandes coisas. O pastor e escritor Jonathan Welton expressa isto muito bem:

“Depois de ler essas coisas até aqui, muitos provavelmente exclamarão: “Então o que falta?!”. Essa é a resposta natural quando uma pessoa descobre que a Grande Tribulação já aconteceu, que não existe um dominador mundial que tomará o poder, que não estamos esperando um avivamento judeu como sinal do fim e que não existe um arrebatamento. Para alguns que fizeram do fim dos tempos o foco de sua caminhada cristã, se essas pessoas concordaram com este livro, é como se sua principal teologia tivesse sido abalada como em um terremoto.

Muitos podem sentir que estão perdendo um pedaço fundamental do Novo Testamento, que imaginavam estar relacionado a eles pessoalmente, quando percebem que já houve um cumprimento histórico e profético. Essa não é uma estimativa verdadeira. Não perdemos nenhuma das 360 profecias messiânicas do Velho Testamento que Jesus cumpriu; na verdade, esses cumprimentos fortalecem nossa fé e o conhecimento da Palavra. Perceber que Mateus 24 já aconteceu, não significa que perdemos as Escrituras; significa que podemos afirmar quão grande profeta Jesus é! Tudo que Ele disse que aconteceria em uma geração (de 40 anos), aconteceu

naquela geração (de 40 anos). Quando as pessoas perceberem que não existe uma futura Grande Tribulação ou anticristo, não deveriam ter um sentimento de perda; mas deveriam se alegrar pelo que perderam!

Descobrir a visão otimista do fim dos tempos é um dos pedaços melhores e mais maravilhosos das notícias que os cristãos modernos podem escutar. O recebimento dessas notícias como sendo negativas, tipicamente vem de um local não saudável no coração das pessoas, especialmente daqueles que querem ver Deus julgar seus arredores. Muitos não receberão este livro como boas novas porque eles, como Tiago e João, queriam ver a destruição dos pecadores, ainda que Jesus tenha dito “você não sabem a que espírito pertencem” (Lucas 9:55)”<sup>1</sup>

## Exemplos de profecias cumpridas no passado!

O que é mais fascinante na profecia bíblica não é o seu cumprimento ainda futuro, mas o fato de já ter sido cumprida no passado. Pode parecer uma surpresa para muitos crentes modernos, mas a Bíblia dá uma ênfase especial e explícita a tudo aquilo que já foi cumprido, muito mais do que aquilo que ainda tem de se cumprir. Diversas passagens mostram essas verdades. O cumprimento passado da profecia bíblica, o qual chamamos de Preterismo, nos traz fundamentação, certeza e mostra-nos o quão Deus é verdadeiro em tudo aquilo que diz.

A espera por um cumprimento profético faz com que dependamos da fé para termos certeza de seu cumprimento. Passamos, então, por diversas provações e incertezas para enxergarmos o invisível, até que vejamos a profecia se cumprir e, na pior das hipóteses, podemos morrer sem ver o cumprimento da Palavra de Deus, como aconteceu com os heróis da fé do Antigo Testamento, conforme Hebreus 11:13:

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra”.

É claro que devemos ser pessoas de fé e crer naquilo que Deus prometeu que vai fazer, pois “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6). Todavia, a história das profecias cumpridas fortalecem a nossa fé e ajuda para que não venhamos a cometer os erros do passado - o que é muito importante bíblicamente falando. A importância do passado em nosso presente nos ajuda a sermos cautelosos em nossas decisões. A historiadora brasileira Emília Viotti da Costa certa vez disse que “um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”.

As Escrituras Sagradas por diversas vezes usa como advertência os exemplos de histórias e profecias cumpridas no passado. Um exemplo desses está 1ª Coríntios 10:1-10:

“Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar.

Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.

Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: “O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra”.

Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil.

Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes.

E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor”.

Embora essa história dos hebreus nunca mais irá se repetir, o apóstolo Paulo conclui mostrando o objetivo pelo qual foi registrada:

“Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos”.

(1ª Coríntios 10:11)

Na carta de Judas encontramos a respeito de outros exemplos do passado, usados como advertência para seus primeiros leitores e também para nós hoje:

Embora vocês **JÁ TENHAM CONHECIMENTO** de tudo isso, quero **LEMBRAR-LHES** que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram.

E aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.

De modo semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas **SERVEM DE EXEMPLO**.

(Judas 1:5-7 – o grifo é meu)

O apóstolo Pedro também se utilizou de vários exemplos do passado para advertir seus contemporâneos:

“Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo.

Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.

Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios; mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais (pois, vivendo entre eles, todos

os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia).

Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo...”.

(2ª Pedro 2:4-9)

Ao falar do cerco e destruição de Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C., o Senhor Jesus por diversas vezes se utilizou de exemplos do passado:

“Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os destruiu a todos.

Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado.

Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve desça para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.

Lembrem-se da mulher de Ló!

Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará”.

(Lucas 17:26-33; ver também Mateus 24:37-42)

Temos também como exemplo do passado, o sangue derramado de Abel, que mesmo depois de morto dá testemunho:

“Então o Senhor perguntou a Caim: Onde está seu irmão Abel? Respondeu ele: Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?

Disse o Senhor: O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando”.

(Gênesis 4:9,10)

“Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala”.

(Hebreus 11:4)

Por fim, Deus faz um apelo para que estejamos atentos ao passado:

“Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu.

Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito ficará de pé, e farei tudo o que me agrada”.

(Isaías 46:9-10)

Eu poderia citar dezenas de outros exemplos bíblicos, como de nações que Deus destruiu no passado, como o Egito, a Babilônia e mesmo Israel, mas, em resumo, todos os exemplos de cumprimento passado da profecia nos mostram como devemos também encarar o cumprimento passado da profecia do livro de Apocalipse. Assim como as outras profecias do Antigo Testamento se cumpriram no passado, não mais tendo uma repetição no cumprimento, o mesmo acontece com a visão que João teve no Apocalipse.

As visões que Jesus revelou a João nos 22 capítulos de Apocalipse, pelo menos do capítulo 1 até a metade 20, tiveram seu cumprimento no primeiro século, nos dias da igreja primitiva e principalmente no cerco e destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. O Apocalipse ainda hoje nos serve de exemplo, inspiração e ensino. Como no mesmo exemplo de todas as profecias cumpridas no passado, temos no Apocalipse os arquétipos necessários que nos ensinam como enfrentarmos calamidades, perseguições, governos ditatoriais e como vencermos o mundo pela fé em Jesus Cristo. É como disse o teólogo Ralph E. Bass, Jr.:

“...superação é o tema mais importante no Apocalipse... a superação é de grande importância para o nosso Senhor.

[...]

A igreja estava enfrentando perseguição iminente. Esta é uma das razões porque o livro foi escrito, para escorar a igreja durante os dias negros que se avizinham. A existência de uma ‘superação’ na passagem de cada uma das sete cartas novamente fundamenta o argumento de que este livro foi escrito para as pessoas que sofreram perseguições e morte”.<sup>2</sup>

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. (Apocalipse 3.21, 22)

## A questão do duplo cumprimento

Uma tentativa para trazer o cumprimento da profecia do Apocalipse para os nossos dias, é a ideia de “duplo cumprimento da profecia bíblica” ou como é chamada por outros de “Lei da dupla Referência na Profecia Bíblica”. Essa ideia consiste que determinada passagem profética da Bíblia pode ter uma referência dupla, uma imediata e local, e a outra profética e bem distante. Assim eram, pelo menos, as profecias do Antigo Testamento. Só para citar um exemplo, temos o caso da traição que Davi sofreu descrita no Salmo 41:9.

O Salmo em questão diz:

“Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”.

O rei Davi descreve nesse Salmo que ele foi traído pelo seu amigo íntimo, seu próprio conselheiro, de nome Aitofel conforme 2º Samuel 15.12, 31. No entanto, o Salmo 41:9 também teve seu cumprimento em João 13.18, 21:

“Não me refiro a todos vós; conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a Escritura: O que comia do meu pão traiu-me.

Havendo falado essas coisas, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me trair”.

Seguindo essa ideia de duplo cumprimento, muitos chegam a dizer que “muitas profecias tiveram cumprimento duplo ou triplo e, portanto não se pode esgotá-las em um único evento”.<sup>3</sup> Se seguirmos a ideia de duplo cumprimento, sem uma base sólida na Bíblia, teremos um grande problema resolver, pois não teremos limites para pensar em duplo, triplo ou quádruplo cumprimento. Tenho visto que na especulação profética do futurismo não tem havido limites. Veja um exemplo disto na profecia de Oséias 2:28 cumprida no dia de Pentecostes:

“Pelo contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: ‘Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos”.

(Atos 2:16-17)

O intérprete moderno, com sua ideia preconcebida, diz que os “últimos dias” referem-se ao dias finais perto da Segunda Vinda de Cristo ou do fim do mundo e, por isto, temos aqui uma profecia que não poderia ser cumprida integralmente em Pentecostes, pois segundos tais intérpretes, os apóstolos não estavam vivendo os “últimos dias”.

Um autor expressa essa ideia da seguinte maneira:

“Com a vinda do Senhor para reinar, aí sim o Espírito de Deus será derramado "sobre toda a carne", tanto sobre os gentios como os judeus, todos os que entrarem vivos no reino milenial, e isso será uma constante durante o reino de Cristo no mundo. Enquanto isso a Igreja já está no céu desde o arrebatamento, reinando com Cristo sobre a terra. Portanto os "últimos dias" de que falam a profecia de

Joel, são os últimos dias de Israel neste mundo, antes do milênio, e não os últimos dias da Igreja”.<sup>4</sup>

Embora vai chegar um tempo em que haverá os últimos dias desta era do pecado e da morte em que vivemos, quando o Senhor Jesus voltar segunda vez, o problema é que nos tempos do Novo Testamento os apóstolos se expressaram de maneira clara e inequívoca em várias passagens que eles acreditavam que estavam vivendo os “últimos dias”, não do mundo físico, mas da “era judaica” que teve seu fim definitivo no ano 70 d.C. com a destruição de Jerusalém e do templo.

Por exemplo, o autor da carta aos Hebreus considerava que a manifestação e a obra de Cristo no mundo se deu nos “últimos dias”:

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, **NESTES ÚLTIMOS DIAS**, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.

(Hebreus 1:1-2 – o grifo é meu)

“Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas **AGORA** ele apareceu uma vez por todas **NO FIM DOS TEMPOS**, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo”.

(Hebreus 9:26)

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de **nós outros** sobre quem **OS FINS DOS SÉCULOS TÊM CHEGADO**”.

(1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

“Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de

devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos **ÚLTIMOS DIAS**".

(Tiago 5:1-3 – o grifo é meu)

“Filhinhos, **É JÁ A ÚLTIMA HORA**; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que **É JÁ A ÚLTIMA HORA**".

(1ª João 2:18-19 – o grifo é meu)

Baseado nos textos acima, não me resta dúvidas de que a influência do intérprete moderno, tirando os textos de seus contextos, faz com que pensem em haver duplo ou triplo cumprimento da profecia, através de especulações sem fim. Este foi o caso da profecia de Joel 2:26.

Sobre essa questão do duplo cumprimento da profecia, ao comentar o Sermão Profético de Mateus 24, o teólogo Jonathon Welton escreveu que “se uma profecia é dada, tem um cumprimento correto. Dizer que ela tem dois cumprimentos significa apenas que uma interpretação não estava correta. Um cumprimento duplo não é apenas insensato, como Jesus disse ainda que Mateus 24 se cumpriria apenas uma vez (Veja Mateus 24:21)”.<sup>5</sup>

Em vista dos fatos, como saberemos então se uma profecia tem ou não duplo cumprimento? Algumas profecias do Antigo Testamento tinham duplo cumprimento porque eram incompletas e, só vieram a ter a realização plena e definitiva em Cristo. Então, uma vez que a Escritura explica a própria Escritura, podemos entender que uma profecia só tem duplo cumprimento quando outra Escritura assim dá respaldo. Alguns defensores do duplo cumprimento da profecia pensam da mesma forma, veja:

“Tendo dito tudo isso, é necessário soar um aviso contra o desejo inato de sensacionalizar a Palavra de Deus tentando descobrir coisas secretas. Que nenhum estudante da Bíblia seja culpado de tentar manufaturar algum cumprimento secundário de um evento histórico.

**O único curso seguro é apegar-se somente a um cumprimento**

**profético secundário onde textos posteriores declaram que existe tal cumprimento”.**<sup>6</sup> [o grifo é meu]

O Senhor Jesus Cristo foi muito claro a respeito do tempo do cumprimento do Apocalipse. O Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 não deixam dúvidas de que seria geração dos primeiros discípulos que veria o cumprimento profético da queda de Jerusalém, do fim do templo e o encerramento da Antiga Aliança (Mateus 24:34; Marcos 13:30; Lucas 21:32). A própria ideia defendida hoje de que o Apocalipse ainda vai se cumprir novamente de uma maneira mais ampla, a nível global, contraria o ensinamento de Jesus acerca da vitória e conquista do Reino de Deus entre as nações (Mateus 13:31-33).

## Estaria a igreja sem uma direção profética nesses últimos dois mil anos?

Se o Apocalipse já se cumpriu, então, a igreja está sem rumo na história, sem saber o que fazer na escuridão. Opinião do tipo é compartilhada por alguns intérpretes futuristas. Veja um exemplo abaixo:

“Uma das principais razões para rejeitar o preterismo é o fato de que ele deixa a Igreja ao longo dos séculos sem nenhuma direção específica ou revelação sobre o que há de vir”.<sup>7</sup>

A igreja sob orientação do Espírito Santo esteve “sem nenhuma direção específica ou revelação sobre o que há de vir” nos últimos dois mil anos? É fato que não! A Escritura desmente tal ideia! Veja o que o apóstolo Paulo disse a Timóteo:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o

homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”.

(2ª Timóteo 3:16,17)

Sendo “toda a Escritura” “útil para o ensino” e para “a correção”, logo, é de se esperar que ela tenha alguma direção para as pessoas que viverão pelos séculos vindouros, enquanto Jesus não vem. As Escrituras têm tudo o que um cristão precisa para saber interpretar seu tempo de vida e ter discernimento de como agir. O problema é que os intérpretes futuristas, querendo ou não, acabam por encaixar as profecias em algum acontecimento de seu tempo. Muitos deles têm os olhos atentos na Bíblia e outros nos jornais. Muitos tentam a todo o custo ver algum acontecimento atual como cumprimento das profecias apocalípticas. O problema é que a história está repleta de exemplos de como as associações das notícias de jornais com as profecias bíblicas deram errado. Para que tenhamos uma base segura – principalmente no estudo da profecia bíblica – precisamos começar nossos estudos ignorando a nossa história atual, a modernidade.

Como acontece atualmente, no passado muitos fizeram interpretações erradas em relação ao seu tempo de vida em conexão com o Apocalipse. São Cipriano (200-258 d.C.) também reflete “o mesmo fracasso em relação a profecia ao escrever “que o dia da aflição começou a pairar sobre nossas cabeças, e o fim do mundo e do tempo do Anticristo... se aproxima, de modo que todos nós devemos estar preparados para a batalha”.<sup>8</sup> Por volta do ano 100 d.C., São Inácio escreveu que “os últimos tempos vieram sobre nós”.<sup>9</sup> “No tempo de Justino Mártir (100-167 d.C.) havia uma expectativa da imediata vinda de Cristo, e acreditava também que o Anticristo seria uma pessoa que estava ao alcance da mão, e que reinaria três anos e meio”.<sup>10</sup>

Os exemplos do passado citados a pouco mostram que os intérpretes modernos da profecia bíblica estão enganado sobre se a Bíblia dará a eles alguma indicação dos atuais acontecimentos mundiais. Aliás, devo lembrar a eles que Deus não revela tudo aos homens. Exemplo disso é o que está escrito em Apocalipse 10:4:

“Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas”.

Essa não é a primeira vez que algumas coisas não são permitidas aos homens de ouvir. O apóstolo Paulo quando foi arrebatado ao Paraíso, teve experiência semelhante:

“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, **as quais não é lícito ao homem referir**”.

(2ª Coríntios 12.2-4 – o grifo é meu)

A única “direção específica” ou “revelação” sobre o que há de vir que temos em relação aos dias que se seguirão até que Jesus volte, é que o Reino de Deus irá crescer ao ponto de tomar conta de todas as nações da Terra, trazendo paz e bênçãos ao mundo. O resto é pura especulação!

---

Notas:

1. Sem Arrebatamento Secreto - Um Guia Otimista para o Fim do Mundo - (Título original em inglês: Raptureless - An Optimistic Guide To The End Of The World), pg. 188. Jonathan Welton, Th.D. Copyright © 2012 Jonathan Welton. Todos os direitos reservados. Fonte: [www.raptureless.com](http://www.raptureless.com) Publicado pela Revista Cristã Última Chamada. Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)
2. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 145, 146. Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.

3. Quantas Vezes uma Profecia Pode se Cumprir? Eguinaldo Hélio de Souza. Site: <http://www.missaoatenas.com.br/ultimascoisas/?p=330> Acessado Quarta-feira, 13 de Junho de 2018.
4. A profecia de Joel cumpriu-se em Pentecostes? Mario Persona. Site: <https://www.respondi.com.br/2011/04/profecia-de-joel-cumpriu-se-em.html> Acessado Quarta-feira, 13 de Junho de 2018.
5. Idem nº 1, pg. 78.
6. Capítulo 11: A lei da dupla referência. Published by Davis W. Huckabee. Site: <https://palavraprudente.com.br/biblia/capitulo-11-a-lei-da-dupla-referencia/> Acessado Quarta-feira, 13 de Junho de 2018.
7. Porque somos futuristas. Projeto Ômega. Site: [www.projetoomega.com/futurismo.htm](http://www.projetoomega.com/futurismo.htm) Acessado Quarta-feira, 13 de Dezembro de 2017
8. The Epistles of Cyprian, Epistle 55.
9. The Epistle of Ignatius to the Ephesians, chapter 11, in Ante-Nicene Fathers, 1:54. Quoted in Froom, Prophetic Faith, 1:209.
10. Dialog with Trypho. Farrar, Early Days of Christianity, 433.

# 3

## Os juízos de Deus entre as nações

---

Se o Apocalipse já foi cumprido, então não teremos mais a destruição do mundo através do fogo? Este mundo não está mais destinado ao juízo? Como devemos entender 2ª Pedro 3:10? As nações do mundo ficarão sem ser punidas? Estas e muitas outras dúvidas rapidamente surgem na mente daqueles que percebem que o Apocalipse de fato já se cumpriu. Nem poderia ser diferente, porque todos fomos erroneamente ensinados de que o livro de Apocalipse seria um tratado sobre o fim do mundo físico. Quando eu era adepto do futurismo dispensacionalista tinha certeza de que Deus iria destruir tudo através do fogo. Na verdade, eu queria ver mesmo é o circo pegar fogo!

O problema é que as Escrituras não ensinam que Deus deseja destruir o mundo físico e seus habitantes. Ele deseja redimir tudo! A nós que somos descendentes de Abraão segundo a fé, somos herdeiros do mundo, e Cristo, herdeiro de tudo. Baseado nisso, não é coerente pensar que Deus nos faria herdar algo destinado a ser destruído (Romanos 4:13; Hebreus 1:2). Quando profetizou acerca da missão de Cristo, Isaías declarou:

“Assim diz o Senhor: No tempo aceitável te ouvi e no dia da salvação te ajudei, e te guardarei, e te darei por aliança do povo, para restaurares a terra, e dar-lhes em herança as herdades assoladas”.

(Isaías 49:8)

A herança que recebemos de Deus “encontra-se assolada por causa do pecado, porém, seu destino é ser restaurada, não destruída. E esta restauração deve ser empreendida pelos próprios herdeiros. Isaías profetiza que os que d'Ele procedessem edificariam “as antigas ruínas”, e que assim, Ele mesmo levantaria “os fundamentos de geração em geração” (Isaías 58:12). Portanto, trata-se de uma obra de tal envergadura que demandaria o envolvimento de muitas gerações. Onde uma geração parasse, a outra prosseguiria. E diz mais: “E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os anteriormente destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração” (Isaías 61:40). Custou muitas gerações para destruir, há de custar tantas outras para reconstruir”.<sup>1</sup>

Esta restauração que é empreendida pelos filhos de Deus alcançará sua plenitude quando Cristo vier segunda vez em glória. É justamente por isso, que lemos que “convém que o céu o contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:21). Portanto, não houve “qualquer alteração no plano original de Deus. Desde o princípio Ele anuncia que jamais desistiria da criação, mas que reverteria o que o pecado danificou. Concluímos daí que a vinda de Cristo em glória não trará destruição, mas restauração”.<sup>2</sup>

O leitor poderá notar que o trabalho de restauração é um processo progressivo, pois se diz “convém que o céu o contenha até...”. Temos a confirmação desse reinado progressivo restaurando tudo em 1ª Coríntios 15:24-26:

“Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

Observe que durante o reinado de Cristo um a um os seus inimigos são “postos debaixo de seus pés”. Uma vez que o último inimigo “a

ser destruído é a morte”, e só é destruída no dia da ressurreição final, logo, todos os outros inimigos de Cristo foram destruídos no decorrer da história humana. É justamente aqui que quero entrar no julgamento de Cristo entre as nações. Muita gente quando descobre que o Apocalipse foi cumprido no passado, logo pensa que não há julgamento e nem juízos de Deus em nosso mundo. Mas, muito pelo contrário, Deus julga entre as nações e manda seus juízos no decorrer da história.

A Escritura diz que “haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego” (Romanos 2:9). Isto de fato se cumpriu à risca em relação aos judeus. Os judeus foram os primeiros a sofrerem o julgamento do Rei Jesus Cristo. Em Mateus 16:27-28 Jesus fala de Sua vinda em seu Reino e que alguns de seus ouvintes estariam vivos para ver esse evento:

“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.

Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino”.

(Mateus 16:27-28)

O Senhor Jesus Cristo foi entronizado Rei quando subiu ao Céu em Sua Ascensão (Atos 1:9-11). Enquanto os discípulos estavam vendo Jesus subir ao céu, o profeta Daniel em sua visão viu a mesma cena, só que do ponto de vista do céu:

“Na minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de um homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença.

A ele foram dados autoridade, glória e reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído”.

(Daniel 7:13-14)

A entronização de Cristo aconteceu quando da Sua Ascensão ao Céu, ainda no primeiro século da era cristã. O seu primeiro ato de julgamento como Rei entronizado foi o juízo sobre Jerusalém. O texto de Mateus 25:31-46 fala a respeito do grande julgamento de Cristo entre as nações. Esse texto não fala do Juízo Final como muitos pensam, mas fala de um julgamento prolongado entre as nações no decorrer da história. Segundo o teólogo Gary DeMar “não há nenhuma indicação de que Mateus 25:31-46 descreva um único evento. Antes, a passagem descreve um julgamento prolongado, relacionado ao domínio de Jesus como um “domínio eterno” (Daniel 7:14)”.<sup>3</sup>

O julgamento começa com Cristo vindo em sua glória com seus anjos:

“Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial”.

(Mateus 25:31)

Observe que estas palavras são quase que exatamente as mesmas de Mateus 16:27:

“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito”.

Lembre-se que Ele disse no verso 28 que alguns de seus ouvintes estariam vivos para “verem o Filho do homem vindo em seu Reino”. Na entronização de Cristo ainda nos dias apostólicos, Ele começou a reinar e julgar. Alguns de fato viveram para ver Seu primeiro ato de julgamento contra a nação de Israel. “...haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego” (Romanos 2:9).

Pelo fato de terem cometido o crime mais hediondo da história ao rejeitarem e matarem o Filho de Deus, a nação de Israel sofreu o mais severo castigo de Deus:

“E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.

Eis que a casa de vocês ficará deserta”.

(Mateus 23:35-38)

Portanto, ao ser entronizado como Rei “exaltado à mão direita de Deus”, Ele começa governar até que todos os seus inimigos sejam postos por “debaixo de seus pés” (1ª Coríntios 15:25; Atos 2:33, 35). O texto de Isaías 2:4-5 descreve esse reinado e julgamento de Cristo entre as nações:

“Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

A nação de Israel, sendo a primeira do alvo de Seu julgamento, sofreu as pragas descritas no livro de Apocalipse, descritas nos sete selos, sete trombetas e sete taças. Segundo David Chilton, “como um todo, o Livro do Apocalipse é uma profecia sobre o fim da antiga ordem e o estabelecimento da nova ordem. Ele é uma mensagem à igreja de que as convulsões assustadoras presentes por todo o mundo, em cada esfera, englobando o abalar final do céu e da terra, terminariam de uma vez por todas com o sistema do Antigo Pacto, anunciando que o reino de Deus tinha chegado à Terra e libertado as nações da prisão de Satanás. Na destruição de Jerusalém, do antigo reino e do templo, Deus revelou que essas tinham sido meramente as armações da sua Cidade eterna, da sua Nação Santa e do mais glorioso de todos os templos”.<sup>4</sup>

O autor da carta aos Hebreus, com linguagem apocalíptica, alertou por diversas vezes a respeito do castigo que viria sobre Israel, ainda nos tempos da igreja primitiva:

“Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus?”

Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu”.

As palavras “ainda uma vez” indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.

Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso "Deus é fogo consumidor!"

(Hebreus 12:25-29)

Após a destruição e julgamento de Israel nos anos 66-70 d.C. temos em Mateus 25 o resumo do juízo prolongado de Cristo no decorrer da história. As nações reunidas diante do Rei são separadas, “como o pastor separa dos cabritos as ovelhas”. Sendo assim, desde que começou a Reinar, Jesus tem separado as pessoas das nações, cabritos e ovelhas, tem julgado entre os povos, ora concedendo vida eterna, ora dando condenação. As ovelhas em vida recebem a vida eterna, e os cabritos rebeldes recebem a condenação: “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”. (João 3.36)

Embora o livro do Apocalipse não irá se cumprir novamente, mesmo assim, temos nele os arquétipos de que “haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego” (Romanos 2:9). Embora não tenhamos um discernimento perfeito, podemos admitir que muitas das guerras no decorrer da história, a queda de grandes impérios e ditadores, nos sinalizam o julgamento de Cristo entre as nações, conduzindo o mundo para a restauração de todas as coisas.

## E o texto que diz que o mundo acabará em fogo?

“O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada”.

(2ª Pedro 3:10)

Eu já publiquei diversos textos explicando esta passagem de 2ª Pedro. Por isto, sugiro ao leitor que consulte o tópico “*Obras Importantes para Pesquisa*” no final deste e-book. Para que o leitor possa entender 2ª Pedro 3:10, coloquei abaixo um pequeno resumo feito por um autor estudioso do assunto:

“Com efeito, jamais foi a intenção de Deus destruir o cosmos. Pelo contrário, Sua intenção sempre foi a de restaurá-lo. O que confunde muita gente são as interpretações equivocadas de algumas passagens bíblicas, como por exemplo a registrada em II Pedro 3:10-13, onde lemos:

“Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nelas há, serão descobertas. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça”.

Parece-me que este texto deve ter inspirado muitos filmes de Hollywood. São cenas realmente espetaculares e horripilantes! Imagine os céus se dissolvendo ao som de um grande estrondo! Os elementos ardendo e se desfazendo! Pena que os exegetas literalistas

parecem não estar familiarizados com a literatura judaica apocalíptica. Por isso, argumentam que este texto seria a prova de que Deus prepara o mundo para um colapso. De fato, uma leitura superficial parece indicar isso. Porém, precisamos avançar, e descobrir o que realmente Pedro deseja transmitir-nos neste texto.

Primeiro, deve-se investigar o significado da palavra traduzida como “elementos”. Para os teólogos literalistas, o apóstolo está falando das partículas subatômicas que formam a matéria. Para estes, todo o universo físico vai simplesmente dissolver. Entretanto, a palavra “elementos” é a tradução do vocábulo grego *stoicheia*, que em nenhum texto bíblico é usado em conexão com o mundo físico. Em vez disso, sempre que surge nas páginas do Novo Testamento, é usado em conexão com a ordem da Antiga Aliança. Por exemplo: Paulo usa este termo quando escreve aos Gálatas em sua defesa da liberdade cristã oferecida pela Nova Aliança, refutando a ideia de que o cristão precisaria guardar a Lei a fim de ser justificado. Ali, ele escreve:

“Quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos rudimentos (*stoicheia*) do mundo. Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei...Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”.

GALATAS 4:3-5a-9-10

Combatendo os mesmos princípios legalistas que sorrateiramente adentravam o arraial dos santos, Paulo escreve aos Colossenses:

“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos (*stoicheia*) do mundo, e não segundo Cristo...Se estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo(*stoicheia*), por que vos sujeitais ainda

a ordenanças, como se vivêsseis no mundo, como: não toques, não proves, não manuseies?”

COLOSSENSES 2:8,20-21

Estes textos já são suficientes para comprovar que a palavra *stoicheia*, usada por Pedro, traduzida em nossa língua por elementos ou rudimentos, não tem nada a ver com o universo físico, e sim, com o sistema da Antiga Aliança, que teve seu fatídico fim com a destruição do templo em 70 d.C. Com a queda de Jerusalém, o juízo divino caiu sobre Israel. Aquele foi o fim da Era judaica. A Antiga Aliança havia ficado antiquada, obsoleta, e precisava dar lugar à Nova Aliança (Hb.8:13). O Velho Templo já não suportava mais reformas (a última havia sido feita por Herodes!). Agora, Deus havia edificado um novo templo, feito de pedras vivas, que jamais seria derrubado. Enfim, um novo céu, uma nova terra, uma nova criação.

“Se alguém está em Cristo”, diz o apóstolo Paulo, “nova criatura é; e as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (II Co.5:17-19a). Observe a ligação que há entre a reconciliação e a nova criação. Reconciliar é estabelecer a ordem, harmonizar, restaurar o que foi danificado. Pelo fato de Deus ter reconciliado todas as coisas consigo mesmo fazendo-as convergir em Cristo, Ele pôde estabelecer uma nova ordem. Os elementos da velha ordem foram dissolvidos pelo fogo do Juízo de Deus, e agora, uma nova criação emerge do caos. Portanto, para nós que estamos em Cristo, tudo se fez novo. Podemos ver o mundo de uma nova ótica: reconciliado com o Seu criador. O que era velho, já passou! Agora, cabe-nos anunciar isso ao mundo. Ele confiou-nos o ministério da reconciliação. Somos Seus embaixadores. Temos o dever de proclamar a obra realizada na cruz. Não recebemos o ministério da condenação, mas a incumbência de anunciar a reconciliação a todos os homens.

“Vede, eu crio novos céus e nova terra. Não haverá lembranças das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas

vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio, pois crio para Jerusalém alegria, e para o seu povo gozo”.

ISAÍAS 65:17-18

“Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe... Deus enxugará de seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado no trono disse: faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis. Disse-me mais: ESTÁ CUMPRIDO. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim”.

APOCALÍPSE 21:1, 46a

Para quem está em Cristo, esta promessa já está cumprida! Para quem está em Cristo, acabou-se o pranto, a dor, a morte, e tudo o que pertencia ao velho mundo”.<sup>5</sup>

---

#### Notas:

1. Os Elementos Ardendo se Fundirão! O Fim do Mundo não foi Adiado! Bispo Hermes C. Fernandes. Fonte: [www.hermesfernandes.com](http://www.hermesfernandes.com) Acessado dia 03/05/2015
2. Idem nº 1.
3. A Passagem dos Céus e da Terra. Gary DeMar. Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves. Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)
4. Um Breve Sumário do Apocalipse. David Chilton. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Fonte: Capítulo 19 do livro Paradise Restored, de David Chilton. Site [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)
5. Idem nº 1.

## 4

# A besta de Apocalipse 13 e a sua marca

---

“Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia”.

(Apocalipse 13:1)

“Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis”.

(Apocalipse 13:16-18)

A escatologia preterista é a única que tem uma resposta satisfatória e verdadeira a respeito da identidade da besta de Apocalipse 13. Diferente das versões fantasiosas divulgadas popularmente, para os eruditos bíblicos não há dúvidas de que a besta de Apocalipse 13 é o império romano, representado mais especificamente por Nero César, cujo cálculo dos números de seu nome soma-se “seiscentos e sessenta e seis”. David Chilton nos traz uma excelente explicação acerca do número da besta:

“Por exemplo, o número simbólico 666 (Apocalipse 13:18) claramente refere-se a Nero César; mas se São João tivesse apenas pretendido que seus leitores devem entender “Nero César”, ele teria escrito “Nero César”, não “666”. Ele usou o número 666 porque vem de um sistema já estabelecido de imagens bíblicas que permitiu que ele dissesse muitas coisas sobre Nero simplesmente usando esse número”.<sup>1</sup>

“Já estava claro para os leitores de João que o mar que a besta emerge era o Império Romano. João agora fornece a seus leitores uma identificação da Besta de uma forma muito diferente: aqui está a sabedoria. Deixe aquele que tem entendimento calcular o número da Besta, pois o número é o de um homem; e seu número é 666. Como veremos, 666 [...] é o valor numérico do nome Nero Cesar. Embora isso seja uma conveniente solução (e, portanto, na medida em que é, perfeitamente correta), também coloca vários problemas. Se a Besta for identificada com o Império Romano como um todo, e não apenas com Nero, isso não muda? Qual o “número da besta” quando outro César está no trono? Além disso, este não é apenas um exemplo de “exegese de jornal” - usando jornais do primeiro século?

A resposta é que o nome do Nero não é a referência principal do 666; em vez disso, o número da Besta é baseado em várias vertentes de dados bíblicos o que, em última análise, aponta para o Império Romano. O nome Nero César de modo algum exaure o significado do enigma. A própria Bíblia nos dá informações suficientes para nos permitir identificar Roma como a besta, o cumprimento de 666”.<sup>2</sup>

Portanto, quem hoje em dia procura pela besta ou por sua marca, está procurando um inimigo derrotado ainda no primeiro século da era cristã. Mas, a ideia de Chilton de que “o número da Besta é baseado em várias vertentes de dados bíblicos”, nos remete ao rei Salomão e a sua apostasia, conforme nos explica Gary DeMar:

“O número 666 era de conhecimento dos judeus. Antes que Salomão caísse na apostasia, temos alguns detalhes sobre seu reinado. Em 1º Reis 10:14 se diz que “o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro...”. A

respeito de outros itens como os cavalos importados do Egito, encontramos números redondos. A única exceção é em relação ao número do peso do ouro. Quando o livro de Reis menciona os 666 talentos de ouro trazidos a Salomão, temos a partir desse ponto a descrição da apostasia dele. A partir de então o rei Salomão viola as leis sobre o acúmulo de cavalos, carruagens, esposas e ouro (1º Reis 10:26; veja Deuteronômio 17:16-17).<sup>3</sup>

Aqui é um ponto de partida que eu queria chegar. Assim como outros exemplos bíblicos, temos na besta de Apocalipse 13 um arquétipo, um modelo ou exemplo de governantes maus que regem suas nações com tirania. A besta – embora seja um personagem derrotado há muito tempo – nos ajuda a lidar com atuais governantes tiranos. Veja que Salomão começa a cair em apostasia a partir do momento em que “o livro de Reis menciona os 666 talentos de ouro trazidos a” ele.

Sobre essa violação das leis por parte de Salomão, James B. Jordan escreveu:

“A lei de Deuteronômio 17 proibiu o rei de multiplicar ouro, mulheres e cavalos, mas aqui vemos Salomão fazer todos os três. Em Apocalipse, os governantes religiosos da “terra” são chamados reis, os “reis da terra”. A apostasia do Sumo Sacerdote, e dos líderes religiosos de Israel, é assim ligada ao pecado de Salomão. Quando Salomão perdeu seu reino quando as tribos do norte se rebelaram após sua morte, então a Besta Terrestre perderá seu reino permanentemente quando Jerusalém é destruída”.<sup>4</sup>

Temos em nosso tempo – principalmente aqui no Brasil - governantes que multiplicam “ouro, mulheres e cavalos”, em outras palavras, multiplicam sem medida seus bens em detrimento da nação que sofre. Por isto, podemos ver em nossos políticos a imagem da apostasia e podemos chamá-los de “bestas”. A Bíblia frequentemente compara os homens a animais, como em casos conhecidos que pessoas são chamadas de “cães”, “porcos”, “bodes”, “cabritos”, “cordeiros”, “ovelhas” etc.

No caso dos políticos, presidentes, governantes, deputados e senadores que não estão alinhados com os anseios da população, da verdade e da justiça, eles se enquadram perfeitamente na imagem da besta de Apocalipse 13 e, por isto, devemos resisti-los. Alguém dirá: *“Mas todas as autoridades não procedem de Deus conforme Romanos 13”*? Vamos ver o que o texto realmente diz:

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.

Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência.

É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho.

Dêem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra”.

(Romanos 13:1-7)

No texto acima, estamos diante de uma autoridade que procura fazer o bem e combater o mal. A esse tipo de autoridade, não temos nada a temer. Mesmo em governantes ditatoriais, temos por parte deles um combate contra os malfeitores. Os cristãos fazendo aquilo que é correto perante Deus e os homens não têm nada a temer. O apóstolo assim se expressou:

“Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso ou como quem se intromete em negócios alheios”.

(1ª Pedro 4:15)

Não estando enquadrado na quebra dos mandamentos de Deus, nada teremos a temer quando a autoridade agir, “pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá”. Agora, quando se trata de uma autoridade como a Besta de Apocalipse 13, temos aí uma autoridade do mau, não constituída por Deus. O pastor Caio Fabio acertadamente disse que “Romanos 13 diz que a autoridade justa é ministro de Deus. Apocalipse 13, todavia, diz que a autoridade arbitrária e perversa é a Besta”.<sup>5</sup> Neste último caso vale o conselho apostólico de que “é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!” (Atos 5:29).

O problema com Romanos 13 é que muitos o usam para impulsionar uma agenda anticristã a favor do Estado. Até mesmo os cristãos caem nessa! As Escrituras mostram outra realidade quando se trata de governantes maus ou bons. O apóstolo Paulo, por exemplo, fez uso de seus direitos como cidadão por causa do abuso dos agentes do Estado. Isto vemos em Atos 22:25-29:

“Enquanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião que ali estava: “Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido condenado?”

Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: “Que vais fazer? Este homem é cidadão romano”.

O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: “Diga-me, você é cidadão romano?” Ele respondeu: “Sim, sou”.

Então o comandante disse: “Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania”. Respondeu Paulo: “Eu a tenho por direito de nascimento”.

Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano”.

(22:25-29)

Em outra ocasião, diante da tirania das autoridades judaicas, Paulo disse:

“Paulo respondeu: “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes.

Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!”

Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: “Você apelou para César, para César irá!”

(Atos 25:10-12)

Por fim, outro conto que tem enganado muitos crentes, principalmente pastores, é a ideia de Estado laico. O chamado “Estado laico” é também um outro tipo de tirania. Eu sou contra o chamado “Estado Laico”. Estado Laico é religião ao contrário, é a religião imposta pelo ateísmo militante, não pelos ateus sinceros. Eu prefiro um Estado religioso, com pessoas piedosas e amorosas no controle das instituições governamentais. Quero ver orações em nossas escolas, nos tribunais de justiça, no Senado, na câmara dos vereadores. Que prevaleça a vontade da maioria! E que esta maioria seja defensora da Verdade da sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo!

Os crentes pensam que o Estado laico é a perfeita divisão entre Igreja e Estado. Quando Jesus disse “dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21), Ele não estava ensinando que deve haver uma separação entre a Igreja e o Estado. Isto é absurdo, pois tanto a “Igreja” como o “Estado” são as pessoas. As pessoas que formam a Igreja são as mesmas que formam o Estado e estão infiltradas nele. O que Jesus ensina é sobre hierarquia, ou seja, devemos dar o que é de César e o que é de Deus e, mesmo César deve a Deus, pois “a terra é do Senhor, e tudo o que contém, o mundo e os que habitam nela” (Salmo 24:1).

Alguém dirá: *“Mas não estão tentando atualmente implantar um governo mundial, com um sistema de chips implantados nas pessoas para controle delas?* Ora, toda a tentativa de controle a nível mundial, controlando pessoas das mais variadas nações e línguas, não é nova. Temos isto desde os primórdios, por exemplo, na torre Babel, no império babilônico, no império de Alexandre o Grande, no império romano, no governo de Hitler, nos governos comunistas etc. Todas essas tentativas foram frustradas por Deus. Temos atualmente a construção de uma moderna torre Babel. Diferente da primeira torre que foi construída apenas por Ninrode, a moderna torre Babel está sendo construída por comunistas, islâmicos e outros grupos em conjunto. Assim como na primeira, a construção da atual torre Babel também será frustrada pelo poder de Cristo.

Para finalizar este capítulo, devemos considerar toda autoridade governamental que oprime ao seu próprio povo como estando a serviço do demônio.

---

#### Notas:

1. THE DAYS OF VENGEANCE - An Exposition of the Book of Revelation – pg. 69. David Chilton. Dominion Press - Ft. Worth, Texas. Copyright © 1987 by Dominion Press. Disponível para download em [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)
2. Idem nº 1, pg. 378.
3. Identificando os VERDADEIROS ESCARNECEDORES dos Últimos Dias, pg. 66. Baseado na Obra de Gary DeMar. Autor: César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Coleção Paráfrases - Edição 002 de Dezembro de 2017 – Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)
4. Idem nº 3, pg. 67.
5. Artigo: Os Demônios da Política. Autor: Caio Fabio. Site: [https://www.caiofabio.net/conteudo\\_detalhe.php?codigo=02928](https://www.caiofabio.net/conteudo_detalhe.php?codigo=02928) Acessado, Sexta-feira, 15 de Junho de 2018.

## 5

# A Grande Meretriz Babilônia (símbolo da falsa religião)

---

No estudo do Preterismo aprendemos que a Grande Meretriz Babilônia de Apocalipse 17-18 é uma imagem simbólica da cidade de Jerusalém do primeiro século da era cristã. Essa imagem nos mostra que Jerusalém tem um caso de prostituição e dependência de Roma. Tanto Roma como Jerusalém tornaram-se uma só carne quando decidiram matar o Filho de Deus. O apóstolo Paulo diz que “o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne” (1ª Coríntios 6:16). Portanto, toda “a confusão na interpretação de Apocalipse 17 cairia por terra se os intérpretes entendessem essa união de prostituição entre Roma e Jerusalém. Sendo uma só carne, ambas as cidades se confundem. É justamente por isto que Apocalipse 17 fornece argumento tanto para dizer que a Grande Meretriz é Roma e Jerusalém ao mesmo tempo.

As duas cidades unidas se confundem em características e atitudes, pois Jerusalém e Roma perseguiram e destruíram o santuário de Deus. De acordo com João 2:19-21, Cristo é o Templo espiritual de Deus. Em 1ª Coríntios 3:16, os santos também são chamados de o templo de Deus. Assim, tanto Jerusalém como Roma, unidas mataram e destruíram o Templo de Deus. Mataram a Cristo e também mataram os seus discípulos em perseguições por todo o Império romano.

Por isto, na interpretação de Apocalipse 17, é fundamental saber sobre essa relação extraconjugal de Roma com Jerusalém”.<sup>1</sup>

Uma vez cumprida essa imagem da Grande Meretriz, o que podemos extrair dela atualmente? O que esse simbolismo tem a nos ensinar hoje? O que podemos extrair da imagem da Grande Meretriz é um simbolismo da religião falsa, das seitas e cultos que são contra Cristo. A Jerusalém do primeiro século tem as características perfeitas para nos ensinar sobre como age e atua o poder religioso. Logo no começo da visão da Grande Meretriz é dito que ela “se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra” (Apocalipse 17:1-2).

As grandes seitas geralmente têm uma sede própria e instituições espalhadas a nível nacional, como também internacional. Muitas das vezes os políticos – representados na imagem dos “reis da terra” – se prostituem com determinada seita. O vinho nos ensina a respeito da doutrina, pela qual as pessoas se “embriagam”. É justamente por isso que dizemos que pessoas envolvidas com seitas sofrem uma verdadeira “lavagem cerebral”.

João viu que a Jerusalém de seus dias estava “montada numa besta” (Apocalipse 17:3), mostrando assim sua dependência de Roma. A religião também se utiliza de recursos da política como dependência. Essa dependência é uma “união institucional” de uma religião organizada se envolvendo com o poder público, bem diferente da ideia de união de Igreja e Estado. Como eu já disse anteriormente, tanto a “Igreja” como o “Estado” são as pessoas. As pessoas que formam a Igreja são as mesmas que formam o Estado e estão infiltradas nele. Portanto, a Igreja de Cristo são os cidadãos que também formam o Estado junto aos não cristãos. Assim, apenas a união “institucional” de dependência de igrejas e religiões em relação ao Estado, é condenável.

No versículo 6 de Apocalipse 17, João viu que a Grande Meretriz estava “embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus”. Esta acusação se encaixou perfeitamente contra a Jerusalém dos dias de João, a qual o Senhor disse:

“Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?”

Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade.

E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

“Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram”.

(Mateus 23:33-37)

Levando para o lado religioso, muitas seitas, igrejas e religiões também têm uma trajetória de matança e perseguição contra os filhos de Deus que professam a fé em Jesus Cristo.

Para finalizar, temos a advertência de Apocalipse 18:4 que diz:

“Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos...”.

Para a Grande Meretriz que foi a Jerusalém dos dias de Cristo, essa advertência serviu ao povo de Deus que estava nela naqueles dias antes do cerco romano. Provavelmente essa frase foi influenciada por Jeremias 51:6 que diz: “Fugi da Babilônia, e cada um salve a sua vida...”. A mesma advertência Cristo deu em Lucas 21.21-22:

“Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade saiam; e os que estiverem no campo não entrem nela.

Porque esses dias serão de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas”.

Mais uma vez, essas imagens que foram cumpridas no passado, nos servem como arquétipos, pois a mesma advertência devemos considerar caso estejamos envolvidos com o falso sistema religioso:

**“Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...”.**

---

Notas:

1. Artigo: Preterismo > Equívocos no Apocalipse > Roma ou Jerusalém? Por César Francisco Raymundo. Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# 6

## O Reino Milenar de Cristo e o Novo Céu e a Nova Terra em andamento, agora!

---

Conforme já vimos no capítulo 2 deste e-book, eu refutei a ideia de que o Preterismo deixa a igreja de Cristo sem uma “revelação” e “direcionamento específico”. Neste capítulo, vou provar que os capítulos 21 e 22 de Apocalipse reforçam a ideia de que a igreja moderna - ou de qualquer outra época da história - tem e teve sim uma revelação que nos dá direção sobre como caminhar em meio as adversidades deste mundo.

Na interpretação preterista da profecia bíblica, cremos que o Reino de Deus iniciou-se nos dias do ministério de Jesus Cristo. Para Cristo poder expulsar os demônios, Ele aprisionou o “valente” para levar-lhes os bens (Mateus 12:29). Essa prisão de Satanás ocorrida nos dias do ministério terreno de Cristo é a mesma de Apocalipse 20:1-3. Ao aprisionar Satanás, Cristo disse:

“Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus”.

(Mateus 12:28)

Temos, então, nas palavras de Cristo, que o início do Reino de Deus se deu ainda no primeiro século da era cristã. O período de “mil anos” do Reino de Cristo (Apocalipse 21:2-5, 7) não é mil anos literais, mas

é um número que representa todo o período da história da igreja, desde o primeiro século, até a Segunda Vinda de Cristo.

Junto a chegada do Reino, recebemos também da primeira vinda de Cristo o estabelecimento do “novo céu e uma nova terra”. Já estamos dentro da nova criação que atingirá seu ápice no dia da ressurreição final.

“Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia”.

(Apocalipse 21:1)

O judeu entendia que o “céu e terra” era a Antiga Aliança Mosaica, com seus sacrifícios, templo, sacerdócio e leis. Em Mateus 5:17-18 diz:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.

O que Jesus quis dizer no versículo acima é que a Antiga Aliança com seu templo, leis e sacrifícios, passaria, mas, as suas palavras, iriam continuar para sempre. Em Jesus temos a inauguração de um “novo céu e terra”, a Nova Aliança, a Era Cristã que jamais terá fim. É por isto que quando Jesus assume Seu trono de julgamento em Apocalipse 20:11, a “terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles”. A “terra e o céu” que fogem de Sua presença é a Antiga Aliança.

Quando se diz que na chegada do novo céu e terra “o mar já não existia”, significa que agora não há mais o mar (simbolismo das nações pagãs) separando a terra de Israel do restante do mundo. Agora, em nosso tempo depois de Cristo, vivemos no “Israel de Deus” que é a Igreja, que conquistará toda a Terra, e não há mais separações:

“...naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade...”.

(Efésios 2:12-14)

Pela obra de Cristo, mediante Sua morte e ressurreição, agora temos livre acesso direto a Deus, porque Ele vive entre nós:

“Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles”.

(Apocalipse 21:3)

A Nova Jerusalém que é própria Igreja de Cristo, já desceu do Céu, porque sua origem é de lá. Já é uma realidade que estamos habitando nessa cidade espiritual, já chegamos ao monte Sião:

“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspensão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel”.

(Hebreus 12:22-24)

A partir da criação do novo céu e da nova terra, ainda na primeira vinda de Cristo, estamos caminhando rumo a plenitude, até o dia em que todas as nações se converterão ao Filho de Deus (Salmos 22:27-31):

“Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez”.

Já estamos chegando perto dessa realidade do Salmo 22. Observe o que o pastor Jonathan Welton e Jim Wies observaram:

“No ano 100 AD, 1/360 da população mundial era cristã. Por volta do ano 1000 AD, 1/220 da população mundial era cristã. Em 1500, a percentagem de cristãos aumentou para 1/69 da população mundial. Por volta de 1900, com uma população mundial de pouco mais de um bilhão, o cristianismo tinha subido para 1/27 da população. Em 1990, a percentagem de cristãos aumentou para 1/7 da população mundial. Como já foi dito, estima-se agora que há sete bilhões de pessoas no planeta Terra e que um total de um terço deles (uma em cada três pessoas no mundo) são seguidores de Jesus!”<sup>1</sup>

Mediante essas estatísticas a promessa de Apocalipse 21:24, 26 está sendo constantemente cumprida, quando diz que “as nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. E lhe trarão a glória e a honra das nações”. Os capítulos 21 e 22 de Apocalipse, os quais representam o período que estamos vivendo, estão a cada dia se cumprindo até atingir o ápice. A obra que Jesus Cristo realizou há dois mil anos atrás causou tal impacto que o mundo só tem melhorado progressivamente, e é claro, na medida em que o evangelho cresce em sua conquista das nações. O grande problema é que muitos cristãos (baseados em notícias de jornais) e contrariando a Escritura Sagrada, acreditam que o mundo só tem piorado desde os tempos de Cristo.

Sobre a melhora do mundo desde os tempos de Cristo, o teólogo Luiz Henrique Schmitt, em seu livro intitulado *Escatologia Apostólica*, escreveu:

“Na verdade, ao se olhar de forma mais ampla a história, comparando-se o mundo de hoje com o que era no passado, honestamente chega-se à conclusão de que os *“bons tempos”* do passado não foram assim tão bons. Quando Jesus veio à Terra, havia apenas uma pequena nação localizada no Oriente Médio que tinha uma revelação acerca do único Deus verdadeiro. Todo o restante do mundo estava perdido nas trevas. Como o apóstolo Paulo escreveu, *“Outrora vós gentios [...] estáveis sem Cristo [...] não tendo esperança e sem Deus no mundo”*. (Efésios 2:11-12)”<sup>2</sup>

Sobre o tema, Ernest Hampden Cook escreveu:

“O fato é que por pior que o mundo ainda esteja agora, moralmente ele está muito melhor do que estava quando Jesus nasceu em Belém da Judeia... Poucas pessoas nos dias de hoje têm uma concepção adequada da miséria e da degradação que naquela época eram o destino comum de quase toda a humanidade, em razão da monstruosa maldade daqueles tempos, das guerras contínuas, das crueldades do despotismo político e da escravidão que predominava em todos os lugares”.<sup>3</sup>

E para finalizar este capítulo, cito a seguir o texto de Harold R. Eberle:

“Agora, pense no quanto o mundo de hoje é abençoado. O Evangelho está sendo pregado em todos os cantos da terra. O Cristianismo está explodindo em crescimento por todo o mundo, com mais de 200 mil pessoas se tornando cristãs nascidas de novo todos os dias. Na China há mais de 20 mil conversões a Cristo por dia, enquanto na América do Sul são 35 mil por dia. Somando tudo, mais de 1 milhão de pessoas por semana se tornam cristãs. A pequena semente que entrou na terra naquela pequena nação de Israel cresceu para permear a terra. Com mais de 2 bilhões de pessoas afirmando ser cristãs hoje, o Cristianismo é o bloco mais influente da humanidade.

As coisas estão melhorando? Sim, estão. Naturalmente, há muitas coisas trágicas que ainda acontecem, e temos um longo caminho a percorrer antes que possamos dizer que tudo está maravilhoso.

Mas as coisas estão muito melhores no mundo hoje do que estavam quando Jesus veio à Terra há 2 mil anos.

Para os cristãos que estiveram submersos em uma visão de mundo pessimista, essa visão otimista pode ser difícil de aceitar. Na verdade, há muitos pregadores cristãos que regularmente reúnem esforços e motivam as pessoas à ação enfatizando as condições difíceis do mundo que nos cerca. De fato, os cristãos precisam permanecer vigilantes — temos muito trabalho à nossa frente —, mas não devemos perder de vista o fato de que estamos ganhando terreno. Jesus Cristo é Senhor, e o Reino de Deus está avançando”.<sup>4</sup>

---

#### Notas:

1. Artigo: Preterismo > Equívocos no Apocalipse > Roma ou Jerusalém? Por César Francisco Raymundo. Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)
2. Escatologia Apostólica – *A escatologia que Jesus Cristo ensinou para os seus discípulos* – pg. 174. L. Henrique Schmitt. Academia Apostólica.
3. Escatologia Vitoriosa – *Uma visão preterista parcial* –, pg. 50. Harold R. Eberle. 1ª Edição. Chara Editora. Brasília – 2014. Versão digital disponível na internet.
4. Idem nº 3.

# Conclusão

---

Este e-book, de fato, não esgota o assunto da aplicabilidade do Apocalipse para os nossos dias. Conforme vimos, uma vez cumprido no passado, nos tempos do apóstolo João, o livro de Apocalipse não terá um duplo cumprimento, mas suas visões nos servem de ensino e aplicação para qualquer época. O livro de Apocalipse é uma leitura riquíssima e merece ser muito mais explorado. Ele possui uma inesgotável fonte de conhecimento e discernimento frente ao sofrimento.

Caso o leitor não seja um preterista parcial ainda, convido-o para que faça uma investigação sobre o tema Preterismo Parcial. Seja uma pessoa nobre, seja como os bereanos! Lamentavelmente é um fato marcante para mim que em minhas exposições sobre o Preterismo e o Pós-milenismo, nenhum dos meus contestadores sequer têm o trabalho de serem “nobres” - como foram os bereanos de Atos 17:11. Nenhum deles recebem “a mensagem com grande interesse”, nem mesmo examinam “todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo”. Ninguém pratica a dialética em busca da verdade. Simplesmente são as suas “verdades” escatológicas que acabam regendo a análise. Digo isto de muitos pastores, teólogos e membros de igrejas!

Então, vamos as Escrituras sempre!

---

# Obras importantes para pesquisa

---

## **A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!**

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista007.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm)

## **A Ressurreição de Jesus Cristo**

**– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –**

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista011.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm)

## **A Escatologia pode ser Verde?**

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista013.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm)

## **A Grande Tribulação**

David Chilton, 148 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_A%20Grande%20Tribulacao\\_David\\_Chilton.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm)

## **A Verdade sobre o Preterismo Parcial**

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista015.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm)

## **A Ilusão Pré-Milenista**

**- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -**

Brian Schwertley, 76 páginas.

**Link:**

## **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**

**– Volume Único –**

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volome\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volome_Unico.html)

**Cristo Desceu ao Inferno?**

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista016.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm)

**Crítica do Preterismo Completo**

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm)

**Dicionário Michaelis**

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

**Heresias do Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista014.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm)

**Dispensacionalismo****Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista020.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm)

**Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo**

Arthur W. Pink, 42 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Arthur\\_Pink.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm)

**Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)**

Nathan Pitchford, 29 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Lista%20de%20Passagem.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm)

**JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras**

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Jesus\\_a\\_Chave\\_Hermeneutica.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm)

**Léxico do Grego do Novo Testamento**

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

### **Mateus 24 e a Vinda de Cristo**

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)

### **Mateus 25 e o grande Julgamento**

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista024.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html)

### **O Padrão Éden**

Jair de Almeida, 31 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista022.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html)

### **O Universo em Colapso na Bíblia**

**– eventos literais ou metáfora poderosa?**

Brian Godawa, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista017.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm)

### **Pós-Milenarismo PARA LEIGOS**

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_pos\\_milenarismo\\_para\\_leigos.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm)

### **Predições de Cristo**

Hermes C. Fernandes

**Link:** [www.revistacrista.org/Revista\\_Dezembro\\_de\\_2011.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm)

### **Refutando o Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista010.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm)

### **Sem Arrebatamento Secreto**

**– Um guia otimista para o fim do mundo –**

Jonathan Welton, 223 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm)

### **70 Semanas de Daniel**

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista012.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm)

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufria gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

[www.revistacrista.org/artigos.htm](http://www.revistacrista.org/artigos.htm)

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

[www.revistacrista.org/literatura.htm](http://www.revistacrista.org/literatura.htm)

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

[www.revistacrista.org/edicoes.htm](http://www.revistacrista.org/edicoes.htm)

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

[www.revistacrista.org/videos.htm](http://www.revistacrista.org/videos.htm)

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

[www.revistacrista.org/contato.htm](http://www.revistacrista.org/contato.htm)

E-mails:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)